

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. . . . . 1\$600
	» 6 » . . . . . 850
	Correspondencias partic. cada linha . . . . . 40
	Annuncios cada linha. . . . . 20
	Repetição . . . . . 10

PUBLICA-SE  
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes. . . . .	2\$000
» 6 » . . . . .	1\$050
» sendo duas assignaturas . . . . .	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . . .	3\$600
Folha avulso . . . . .	10

N.º 722

BRAGA—QUINTA-FEIRA 6 DE DEZEMBRO DE 1877

## O estado da nossa politica.

Sob esta epigraphe escreve o «Jornal do Porto» uma série de artigos, ao primeiro dos quaes vamos fazer nós também as nossas reflexões.

Na opinião do articulista—opinião com a qual estamos perfeitamente de accordo—nós achamo-nos em uma epocha de decadencia.

Passa elle depois a discorrer sobre as causas d'esta situação, e depara-a no egoismo, que é o movel unico da politica d'actualidade. «Ninguem vê (diz elle), ninguem tem a peito a utilidade geral; todos procuram a utilidade propria; e um similhante egoismo fatalmente conduz á mais desastrada das situações».

Tambem isto é verdade; e todos os corolarios, que d'aqui deduz o articulista, enquanto descreve o estado actual das facções, que ahi se estão digladiando no sólo portuguez, nos parecem bem fundados.

Mas perguntaremos nós agora:—Ha quanto tempo não andamos nós-outros, os escriptores que vós apodades de retrogrados e reaccionarios, a prégar-vos essas mesmas verdades? Ha quanto tempo nos não cançamos nós debalde a clamar—que o vosso progresso é um verdadeiro retrocesso, que as vossas reformas politicas são todas de um effeito negativo, e que as venturas, que prometteis ao povo portuguez, são, de facto, reaes e verdadeiras desgraças?

Dizeis que esta situação, a que chamaes—e com sobejo motivo—*nefanda e abominavel*, é obra dos homens, e não dos principios.

Enganaes vos.

Das differentes facções politicas, em que se subdivide o partido liberal, não ha uma só, cujos homens não tenham estado por mais de uma vez á frente dos negocios publicos. E estes homens, educados na vossa escola, devem ser, e são, os executores da doutrina, que lá aprenderam. Os seus actos podem logicamente reputar-se a expressão das vossas ideias, dos vossos principios.

Pois bem. Mudam-se esses homens; substituem-se uns aos outros, e a cousa fica sempre a mesma, ou antes, torna-se cada vez peor! A serpente despe repetidas vezes a pelle, mas o veneno corrosivo continúa a escorrer-lhe das fauces, e a estragar tudo!

E não acontece isto só em Portugal. Observa-se o mesmo facto em todos os paizes, aonde se tem implantado o liberalismo. Logo ha ahi mais alguma cousa do que a simples acção dos homens. Ha a acção dos principios, que são detestaveis; ha o vicio d'origem, a corrupção arvorada em systema. Ha, n'uma palavra, a *arvore má*, segundo a frase do Evangelho, produzindo ruins fructos, porque não está na sua natureza o produzi-los bons.

Já ha muito que um grande philosopho e grande politico da nação visinha apresentou o systema liberal como essencialmente *corruptor*. Abrindo uma das obras de Donoso Cortés, ahi achamos o seguinte quadro do liberalismo, pintado com mão de mestre. Quanto mais o estudamos nos factos contemporaneos, mais nos convencemos da verdade d'esta pintura, que vos convidamos a contemplar por alguns momentos.

«A prerogativa d'esta escola (liberal) é proclamar existencias que ella annulla, e annullar existencias, que proclama. A

cada um de seus principios prende ella um principio contrario, que o destroe. Assim é que proclama a monarchia, e ao mesmo tempo a responsabilidade ministerial, por consequencia a omnipotencia do ministerio responsavel, que annulla a monarchia. Proclama a omnipotencia ministerial, e ao mesmo tempo a intervenção soberana nos negocios do Estado das assembleias deliberativas, negação d'essa omnipotencia. Proclama a intervenção soberana nos negocios do Estado das assembleias politicas, e ao mesmo tempo o direito dos collegios electoraes de julgarem em ultima instancia, negação da soberania das assembleias politicas. Proclama o direito de suprema arbitragem como pertencente aos electores, e ao mesmo tempo, mais ou menos explicitamente o direito supremo de insurreição, negação d'esse direito de arbitragem suprema e pacifica. Proclama o direito de insurreição como pertencente ás massas, o que equivale a proclamar a sua soberana omnipotencia, e ao mesmo tempo a lei de censo eleitoral, o que equivale a condemnar ao ostracismo a multidão soberana. Em todo este amalgame de principios contradictorios, ella visa a um unico alvo, que é produzir e manter, á força de artificio e de industria, um equilibrio, que jamaiz chega a realisar, porque está em contradicção com a natureza da sociedade e com a natureza do homem».

«Ha só uma unica força, a que a escola liberal não tem procurado contrapezar:—é a força corruptora. A corrupção é o deus da escola, e, como Deus, está por toda a parte ao mesmo tempo. A escola liberal ha combinado as cousas por tal forma, que onde ella prevalece, todos devem ser forçosamente corruptores ou corrompidos. E com effeito, onde todo o homem póte aspirar a tornar-se cesar, a crear cesares com o seu voto, e a confirmal-os com as suas acclamações. ahi todo homem deve necessariamente ser ou cesar ou pretoriano. E eis aqui porque uma mesma morte espera todas as sociedades, que caem sob a dominação de similhante escola: morrem todas gangrenadas. Os reis corrompem os ministros promettendo-lhes a eternidade; as assembleias corrompem os com os seus votos, e os ministros corrompem por sua vez, de um lado os reis promettendo-lhes a exteusão da sua prerogativa, e do outro os representantes do povo pondo a seus pés todas as dignidades do Estado. Os eleitos traicam com o seu poder, os electores traficam com a sua influencia; e todos juntos corrompem a multidão com as suas promessas, e a multidão corrompe-os a todos com seus pedidos ameaçadores e com os seus rugidos tumultuarios».

A' fé que, depois de uma amarga experiencia de mais de 40 annos, ninguem ousará contestar a verdade d'estas judiciosas asserções do illustre publicista hespanhol. A escola liberal está ahi descripta com uma precisão mara-vilhosa, e o leitor sincero não póde deixar de exclamar, no tom da mais profunda convicção: «E' isto mesmo o que nós temos visto e estamos vendo entre nós».

Porisso é que em vão se tem procurado, com a mudança dos homens, mudar o curso das cousas publicas. Ellas teem tido sempre um caminhar progressivo de mal para peor; e quanto mais progreda a *educação liberal* do povo portuguez, mais se aggravam os symptomas da doença moral, que o contamina, e mais se aproxima a gangrena, que deve trazer-lhe irremediavelmente a morte.

Posto isto, debalde tentareis procurar um remedio a este desgraçadissimo estado

da vossa politica, em quanto se não remover a causa primaria, que o determina. Ha ahi um vicio radical, um vicio de origem, d'onde dimanam as fataes consequencias, que temos soffrido, e continuaremos a soffrer enquanto dominar esse vicioso systema do liberalismo. Pondeis propor quantos alvitres vos occorrem para melhorar o estado presente das nossas cousas publicas; mas tudo quanto não seja *cutar o mal pela raiz*, só servirá de aggravar os nossos soffrimentos. Voltaremos ao assumpto, que é sem duvida da maxima importancia.

D. M. S.

## A peregrinação portugueza a Roma.

XIX

### ALGUMAS ANTIGUIDADES CHRISTÁS

Depois do Coliseu o que mais me attrahia eram as prizões mamertinas e as catacumbas.

A veneração e respeito que estes logares me inspiravam, produziam em mim uma tal força de vontade, que me não seria possivel resistir-lhe, ainda que tentasse fazel-o.

O coração que é sinceramente christão ama de preferencia estas solidões, que por tres seculos fecundaram o Christianismo com a vivificante seiva do soffrimento e do martyrio.

Desçamos pois a essas profundezas de horror, suavizadas pelas agruras dos primitivos christãos.

Penetremos sem receio n'esses escuros subterraneos, que de lá nos está fallando a doce memoria de nossos primeiros paes na fé.

Vamos; que não podem entibiar-nos o animo aquellas trevas, do meio das quaes irradiou, cheia de luz, a grande idéa que transformou o mundo.

Os primeiros subterraneos que visitei, fóram os das prizões mamertinas.

Disposto já eu para vêr um immenso calabouço, onde todas as privações juntas deveriam contribuir para augmentar as torturas dos infelizes, que alli eram sepultados vivos.

Qual não foi porém o meu espanto, ao encontrar dois cubiculos apenas, cavados no centro da terra, e dos quaes o estrado no primeiro servia de tecto ao segundo?

Eram assim as prizões entre os romanos.

Que os pobres encarcerados para alli morressem envenenados pelos miasmas que necessariamente haviam de infeccionar aquellas masmorras, era coisa que pouco importava aos soberbos dominadores do mundo.

Alli foi prezo S. Pedro.

E como o cubiculo inferior era destinado aos que se reputavam maiores criminosos, o Principe dos Apostolos occupou este ultimo.

Ao lado de um altar que a piedade christã levantou posteriormente no mesmo sitio em que o paganismo amarrára o Vigario de Christo, está a columna da sua prizão; e a curta distancia d'esta um pequeno buraco no pavimento, com alguma agua que a tradição diz ser a mesma que o Santo fizera brotar para o baptismo de um guarda.

Uma abertura redonda feita no centro do tecto era destinada a introduzir por ella os condemnados na prizão; e por uma outra mais ao lado, guindavam os

mortos que, victimas das torturas, alli morriam de uma morte lenta, sem chegarem a soffrer o supplicio publico.

Apesar de ser em pleno dia, foi-nos necessario o auxilio de uma vela acceza para vencermos a tenebrosa escuridão d'aquelles antros, cujos horrores são ainda hoje um verdadeiro reforço á piedade.

D'ahi dirigi-me ás catacumbas de S. Calixto e S. Sebastião, percorrendo a antiga Via Appia, tão celebre na historia de Roma pagã, pelos magestosos tumulos que a guarneciam e de que ainda hoje existem vestigios.

São as catacumbas externas, galerias subterraneas, ora correndo em linha recta, encruzando-se a cada passo, ora encurvando-se e formando praças, largos e ruas.

A frequencia com que estas galerias se cortam e ramificam tornam as catacumbas um verdadeiro labyrintho, bem perigoso de certo para os que n'elle penetrem sem a direcção de um guia bem pratico.

O seu numero e extensão podem calcular-se, sabendo-se que formavam ellas uma segunda cidade; e que se possivel fosse collocar-as todas n'uma linha, dar-nos-ia um comprimento, segundo todos os calculos, a mais de trescentas leguas.

Era aqui que as primeiras gerações christãs se abrigavam do furor das perseguições.

Aqui celebravam os seus mysterios, os seus *agapas* e aqui eram sepultados finalmente em tumulos cavados horizontalmente, e em tres e quatro filas que se estendiam umas sobre as outras.

Nota-se n'estes immensos cemiterios uma circumstancia, e é, que sendo elles um testimonho vivo de quanto era agitada e cheia de privações a vida para os christãos n'aquelles tempos de lucta e martyrio, nem ao menos se encontra n'elles o mais leve vestigio, que indicasse cor ou desfalecimento.

Bem ao contrario d'isso as pinturas que ainda restam nas paredes, são apenas emblemas com que simbolisavam os gozos da bem-aventurança, em cuja celeste contemplação pareciam sempre embebidos.

E' que n'aquelles immensos e escuros corredores reinava a alegria do justo que não treme ante o horror dos supplicios.

De distancia em distancia encontram-se ainda cavados logares mais amplos e espaçosos, e que serviam para a reunião dos fieis nas grandes solemnidades.

E' n'estes logares que representam ainda hoje as primitivas basilicas, que principalmente se descobrem essas pinturas com que eram decorados os templos, e que serviam para afervorar os fieis nas suas amarguras.

E assim viviam os primeiros christãos debruçados sobre os tumulos dos martyres, contrabalançando com lagrimas as orgias de uma sociedade corrupta e perversa.

Eu não sabia o que mais devia admirar n'aquelles interminaveis cemiterios, se o trabalho e dedicção dos perseguidos ou a sua paciencia e resignação no meio de tão agros soffrimentos.

M. MARINHO.

## Lourdes.

Acha-se constituida e installada na cidade de Lisboa uma commissão de sacerdotes e de pessoas do seculo, que, movidos por seus sentimentos e devoção á Santissima Virgem, tomaram a seu cargo promover uma romaria de pobres, achacados de enfermidades incuraveis, ou de

mui difficil e prolongada cura, e leval-os a pedir á Immaculada Conceição, que se venera na sua Basilica de Lourds (França), o restabelecimento da perdida saúde. Esta commissão, abençoada pelo Chefe da Igreja, o Santissimo Padre Pio IX, e mais o seu emprehendimento, honra-se de ter á sua testa o em.<sup>mo</sup> e revm.<sup>o</sup> sr. cardinal patriarcha de Lisboa, como seu presidente, e o exm.<sup>o</sup> e revm.<sup>o</sup> sr. arcebispo de Mytilene, vigario geral do patriarchato, como vice-presidente, ambos honorarios.

E' tão antiga em Portugal a devoção á Augusta Mãe de Deus, sob a invocação da Immaculada Conceição, que á commissão parece desnecessario fazer a apologia do seu pensamento, por se dirigir a portuguezes e entre elles a ecclesiasticos, e com especialidade aos reverendos parochos, a quem incumbe coadjuvar na pastoreação das almas os bispos, pelo Espirito Santo constituidos no governo da Igreja de Deus, sob a direcção de Pedro, Pastor supremo dos cordeiros e das ovelhas. Assim a commissão limita-se a dizer que considera esta romaria, como filha de um pensamento de caridade, e tambem um modo de oração, dictado pela Fé, e animada pela Esperança; formando um conjuncto feliz das tres sublimes virtudes, essencialmente catholicas, e sem as quaes ninguem póde considerar-se verdadeiro christão.

Recorrendo a Lourdes, theatro de tantas maravilhas, só levamos o fito posto em que o milagroso manancial, brotando da rocha á voz poderosa da Augusta Dispensadora de tantas graças ao povo christão, seja tambem proveitoso aos doentes portuguezes, cuja pobreza os privaria de recorrer áquelle Sanctuario privilegiado deixando de utilisar-se do instrumento que para bem de todos nós a mesma Senhora indicou. E fazendo-o assim, não hesita em imitar os judeus caritativos que, junto á Probatica Piscina, ajudavam os paralyticos a metter-se nas suas aguas, logo que o Anjo as fazia mover. Se não podemos ter gloria n'isso, nem nós a procuramos, não vemos tambem que haja razão para censura. Temos fé, como elles tinham, no poder e na misericordia do Senhor, e, o que a elles faltava, nas promessas de sua gloriosa Mãe; posto sabermos que nada ha em nós que nos torne dignos das graças que humildemente imploramos para os nossos desvalidos enfermos.

Confortados por esta crença, e animados por esta esperança, dirigimo-nos a todos os portuguezes; que se honram de ser catholicos, e se gloriam de sua devoção á Virgem Immaculada a pedir-lhes que nos auxiliem com as suas orações, para chamarem sobre si as nossas intenções e a nossa esperança em benções do ceu, que puritiquem aquellas, e facilitem a realisação d'esta. E áquelles que o poderem fazer sem custo pedimos uma esmola por diminuta que seja, para levarmos a bom fim a nossa empreza, porque tanto maior será o numero de doentes, nas condições ditas, que poderemos mandar a Lourdes, quanto mais avultada fór a quantia que conseguirmos recolher para uma obra tão piedosa.

Aos reverendos parochos, em especial, e a todos os reverendos ecclesiasticos em geral, solicitamos que a esses beneficos, que Deus não deixará sem recompensa, se dignem ajuntar outros não menos importantes e tão appropriados ao seu zelo, como são fazer conhecida esta romaria—indicarem-nos o nome de algumas senhoras das mais assiduas aos exercicios religiosos que se façam nas suas igrejas, e mais activas e zelosas nos actos de caridade, ás quaes nos possamos dirigir sem receio de as incomodarmos, para que solicitem donativos assim em dinheiro, como em fios, ligaduras e pannos de linho usados.

Tambem nos dirigimos á caridade dos meritissimos ministros das Veneraveis Ordens Terceiras, e aos reverendos Commissarios das mesmas, a rogar-lhes que na esphera de sua legitima actividade, e pelos meios que o seu zelo, sua piedade e espirito de christã beneficencia, lhes suggerirem, nos ajudem, já dando nos o concurso acima exposto, já com auxilios pecuniarios, quer individuaes quer do cofre; assim como que se dignem communicar-nos o numero de doentes que possam sair dos seus respectivos hospitaes, por se acharem nas condições exigidas, para fazerem parte d'esta romaria, segundo os meios de que podermos dispor.

Estes doentes pobres hão de ser acompanhados de certidões de facultativos que

designem a qualidade da doença com o seu diagnostico e prognostico segundo as indicações da sciencia. A commissão entende que vá na companhia d'elles um facultativo que lhes dê os cuidados que o seu estado exigir, e algumas das nossas Irmãs Hospitaleiras que os assistam, e lhes prestem os auxilios que o facultativo determinar, ou as occurrencias indiquem; e não falem os confortos que se devem aos seus padecimentos, e que a religião e a humanidade prescrevem.

Lisboa de outubro de 1877.

José Maria de Sousa Monteiro, presidente.

Padre, José Antonio da Conceição Vieira, vice-presidente.

Visconde da Bella Vista, thesoureiro.

Dr. Francisco Maria Rodrigues d'Oliveira Grainha.

Dr. Sebastião Pedro Martins Ribeiro.

Padre, Antonio de Almeida.

Marquez de Cezimbra.

Antonio Maria da Luz de Carvalho Daun e Lorena.

Conde de S. Thiago.

Visconde de Algezur.

Dr. Antonio Mendes Lages.

Henrique d'Araujo Tavares.

João Franco de Sousa.

Antonio Joaquim da Cunha Ferraz.

Joaquim da Matta Fiuza.

Padre, Manoel de Almeida Rato, secretario.

Padre, Lourenço Gonçalves Nabaes, idem.

Francisco de Figueiredo, idem.

Antonio Martiniano de Moraes, idem.

#### CORRESPONDENCIA

Snr. redactor.

Como v. diz no seu jornal que não prestou inteira attenção a parte do que eu disse na reunião, que no dia 2 do corrente mez teve logar no salão das audiencias judiciaes, vejo que me cumpre esclarecer o a tal respeito. Eu, sr. redactor, só pedi a palavra depois que ouvi a um dos illustres oradores que para a criação e sustentação do novo asylo tinham as sobras dos residuos, e dos sanctuarios e a verba com que para a beneficencia concorrem as confrarias e irmandades; e pedi-a porque sendo aquellas quantias todas applicadas para o novo asylo, ficava o dos entrevados e invalidos de S. José privado d'uma das principaes fontes da receita, com que até hoje tem costeadado sua despeza.

Esta proposta, segundo me haviam dicto, já na reunião preparatoria tinha sido apresentada; pelo que na quarta-feira anterior me dirigi aos exm.<sup>os</sup> snrs. visconde de Pindella e dr. Pinheiro Torres, e lhes expuz o apuro em que ficavam os pobres entrevados e invalidos do asylo de S. José, quando tal se realisasse. E que, como director da casa a impugnaria em qualquer parte que a ouvisse apresentar e defender; pedindo-lhes até em nome do estabelecimento que assim o fizessem saber ao exm.<sup>o</sup> sr. governador civil. Igual conversa tive no sabbado com varios outros cavalheiros signatarios do convite para a reunião, a quem expuz as minhas ideias com toda a franqueza e o proposito em que estava.

Isto, sr. redactor, creio ser muito diverso d'aquillo, que se espalhou a meu respeito antes da reunião do dia 2, e que levou muitos dos espectadores ao salão judicial, dando em resultado constituir-se ali uma *claque*, que por todos os modos procurou abafar-me a voz, constituindo os seus ruidosos *não apoiado* a todas as palavras por mim proferidas o tal desagradado pela opinião por mim apresentada, como v. diz.

Nem podia ser d'outro modo. Não ouviu v. como apenas pedi a palavra me intrepelou o exm.<sup>o</sup> presidente, abusando da posição e logar que occupava: como desde logo clamou—*já o sabia, já o sabia, já cá o esperava, cá o espero*—e outras inconveniencias?! Não viu como procurou fazer-me calar apenas proferi o nome do asylo de S. José, dizendo-me que estava fóra da ordem e não sei que mais?! Como queria saber tudo quanto eu disse, e o modo como, se quando eu fallava desde logo se levantavam mais de cincoenta vozes a abafar a minha?!

De facto, sr. redactor, reduzam o asylo de S. José aos recursos proprios, tirem-lhe os socorros que da beneficencia

official lhe deve vir, façam peditorios a todos e por todas as fórmãs, como annunciariam, que eu quero vêr aonde se ha de ir buscar 1:400,000 reis, que com os rendimentos proprios lhe são necessarios para as suas despezas impreteriveis. E não havendo recursos para o costeadamento das despezas, que ha a fazer? a resposta é bem simples: collocal-os debaixo da arcada do campo dos Touros, local que d'antes occupavam!!

Pois, sr. redactor, por ter a *ousadia* de n'uma assembleia em que só esperavam *hymnos gratulatorios* apresentar semelhante *nenia*, é que foram todas as furias de que fui victima por alguns momentos! Não me assustaram; porque tenho a consciencia tranquila: cumpria um dever de posição; advogava a causa da miseria sem conforto, da velhice sem pão, da decrepitude sem arrimo, o que era mais que motivo para comtudo arrostar de frente erguida, e não ter medo nem de ninguém, nem de nada.

O filho do trabalho não receia trabalhos, e não é com pouco que o assustam. Sei respeitar as pessoas; mas tambem tenho direito a ser respeitado. Eu não fui ali accusar, fui defender: não ataquei potentados, protegi desvalidos: e se não querem vêr na minha pessoa o director do asylo defendendo seus interesses, mas o padre protegendo infelizes, façam-n'o que me não amesquinham, honram-me, porque todo o homem de bem se honra cumprindo os deveres de seu ministerio. Continuaremos.

Domingos Moreira Guimarães.

#### Relação dos donativos feitos ao asylo nos ultimos tempos:

Do exm. <sup>o</sup> sr. conde de Margari-	22\$500
de, março, 19, 1877	
Na inauguração do caminho de	12\$290
ferro	
Junho, 30, 1875	90\$900
Março, 19, 1876, um jantar	11\$170
Agosto, 31, 1876	100\$000
Dezembro, 22, 1876	60\$960
Março, 19, 1877	40\$000
Março, 19, 1877	13\$000
	350\$820

D'esta quantia 35\$390 foram do bolso de s. ex.<sup>a</sup>

Anteriormente já tinha dado outras valiosas quantias em dinheiro e uma inscrição.

Desde 17 de março a caridade official nada aproveitou ao asylo; do exm.<sup>o</sup> sr. marquez nem ainda a visita recebemos.

Do exm. <sup>o</sup> sr. arcebispo, no an-	50\$700
economico de 76 a 77	
De Alexandre Anacleto da Costa	429\$300
Anonymo	2\$250
Anonymo	2\$250
Anonymo	10\$000

(Continúa)

#### GAZETILHA

**Lembrança.**—Em um seculo, em que se nega ao Pontifice Romano aquillo que por direito divino, natural, e ecclesiastico lhe pertence, não é para admirar, antes é natural, e summamente louvavel, que os seus *verdadeiros filhos* o indennisem d'aquillo que outros lhe negam, e portanto costume em todos os annos por este tempo do Natal mandar conjunctamente com outros catholicos ao SS. Padre um óbulo, que, ainda que pequeno, signifique o nosso amor, obediencia e adhesão á Santa Sé, e ao Vigario de Christo; vou por este meio lembrar aos que nos annos antecedentes se tem associado commigo para este fim, e aos outros que novamente quizerem associar-se, que é chegado o tempo de mandar a consuada ao Nosso SS. Padre Pio IX.

Braga 4 de dezembro de 1877.

P.<sup>e</sup> João Rebello Cardoso de Menezes.

**Noticias do Vaticano.**—No dia 17 de novembro, uma pessoa mui nossa conhecida, diz o «Univers», e completamente digna de fé, póde obter uma audiencia do Santo Padre. Sua Santidade disse-lhe estas proprias palavras: «Ides para França. Pedirão-vos noticias do Papa: ora! pois, o Papa não tem pernas, mas tem cabeça.»

Esta pessoa chegou a Paris hontem (28); fallamos-lhe esta manhã.

Uma carta com data de 24 diz que o

Papa não faz uso de suas pernas, e que o não recobrará, mas que a sua saúde não offerece nenhuma inquietação para com os medicos, e que, salvo um accidente, que se não espera nem prevê, o seu estado presente póde durar ainda annos. O auctor d'esta carta é um medico mui auctoritado:

Finalmente, hontem (28) chegou á Nunciatura uma carta de Mgr. Vanutelli, na qual nem mesmo se falla da saúde do Papa, o que faz vêr sufficientemente que em Roma se não concebe a menor inquietação.

O nosso correspondente ordinario nos prevenia hontem que ha diversas officinas italianissimas e mais ou menos judias para espalhar más noticias do Papa, com todas as apparencias de tristeza e de boa fé (de hypocrisia, o que é mui natural entre judeus e liberaes). Perguntase qual é o proveito politico que estas agencias esperam da mentira; mas desde ha muito que o Thalmud nos disse que será talvez uma boa obra e certamente um prazer para os judeus o affligir os christãos, sobretudo na vespera das festas e nos momentos em que se póde suppor que elles soffrem alguma grande dôr.

—No dia 29 de novembro o Papa ia perfeitamente. No dia 28 á noite recebeu em audiencia particular o filho de Pimodam.

No dia 29 ouviu missa e ao meio dia deve receber diversas familias.

**O Padre Curci.**—A carta, que passamos a transcrever, esclarece um facto, em que actualmente todos os jornaes teem fallado; e nas cartas de Londres do nosso distincto collaborador, o sr. Ribeiro Saraiva, que nos numeros passados publicamos, já muito esclarecem esta questão; e por essa razão e falta d'espaco é que não publicamos o que a tal respeito, com notas, publicou a «Nação».

O revd.<sup>o</sup> padre Curci, da Companhia de Jesus, agora na idade de 70 annos, levado por adulações de maus companheiros, esquece o direito canonico, o bom senso, os favores que devia á Igreja, ao Papa e á Companhia, e os interesses da religião e da Igreja, da qual era ministro; e cae no abysmo, que deixa bem a descoberto o documento infra-transcripto.

Quem póde julgar-se seguro no valle de prantos em que vivemos?

Segue a carta do revd.<sup>o</sup> padre Beks, Geral da Companhia de Jesus, em resposta á do padre Curci, em que este lhe pedia a demissão da Ordem:

Revd.<sup>o</sup> em Ch. Padre

P. C.

Fiesole, 22 de Outubro de 1877.

Recebi a carta de V. Rvdm.<sup>a</sup> na qual me expõe o seu desejo de receber a demissão da Companhia de Jesus.

Para mim é sempre um acto doloroso o dever cortar o ligamẽ sagrado que une um membro da nossa Companhia; mas no caso presente um tal acto afflige-me de um modo particular, e tanto que não é possivel exprimir com palavras o que sente meu coração angustiado.

A V. Rvdm.<sup>a</sup> desde algum tempo para cá metteram em cabeça certas opiniões, ás quaes lhe dava para chamar politicas, mas que na realidade tocam com os interesses sacrosantos da Igreja, e com o modo de governar a nas presentes circumstancias; e para sustentar essas suas opiniões não temeu constituir-se temerariamente juiz d'aquelles, que o Senhor constituiu regentes da sua Igreja. Contra a vontade de seus superiores quiz persistir em sustentar, ou antes, o que é peor, em insinuar a outros que espalhassem de voz e por escripto as suas idéas que eram todavia de grande offensa ao Vigario de Jesus Christo e de escandalo aos fieis. Depois de o haver uma e muitas vezes admoestado de viva voz e por cartas, mas sempre em vão quanto ao effeito, ultimamente vendo aquelles seus principios e maximas publicadas e discutidas nas folhas publicas de todas as côres, e reconhecendo o dever de dar satisfação ao Santo Padre, e de tirar ou diminuir o escandalo dado aos fieis, e de manifestar publicamente que a nossa Companhia, a qual professa, segundo o seu instituto, summa veneração e plenissima obediencia para com a Santa Sé, não admite, antes reprova e regeita todas opiniões, divulgadas por um seu membro, tenho julgado dever meu ordenar a V. Rvdm.<sup>a</sup> retractal-as e reproval-as publicamente. Ora, V. Rvdm.<sup>a</sup> em vez de obedecer, segundo o voto que fez a Deus e aos superiores da Ordem,

pede-me ser antes demittido da Companhia.

Considerando que V. Rvdm.<sup>a</sup> tem vivido n'esta Companhia 51 annos, que n'ella tem recebido a sua formação litteraria e religiosa, que com os seus raros talentos tem feito á Religião em geral e á nossa Companhia em particular assignalados serviços, e que poderia fazer-lhes ainda mais, se quizesse seguir as regras da obediencia prescriptas pelo nosso instituto, e vendo-o agora na determinação de antes querer abandonar a Ordem do que renunciar ás suas estranhas idéas, não pôde deixar de me affligir summamente a sua carta em que me pede a demissão.

Mas já que se não quer submitter á obediencia, e até mesmo ha declarado não querer mais receber ordens minhas e *semel et iterum* (uma e muitas vezes) me tem convidado *la cortar o tenue fio* que o retém ainda ligado á Companhia; só me resta a triste necessidade de cumprir o seu desejo, e de lhe dar, em nome de Deus, e com auctorisação de Sua Santidade, a pedida demissão.

Desempenhando este doloroso dever, peço a Deus que V. Rvdm.<sup>a</sup> na hora da morte possa encontrar a tranquillidade de consciencia e a paz para a eternidade, que o Senhor lhe conceda feliz.

De vossa Reverencia servo em Christo. Pedro Baks.—Preposito Geral da Companhia de Jesus.

Ao Revd.<sup>o</sup> Padre Curci S. J.—Roma. **Asylo de S. José.**—No lugar competente vae um edital convidando os bemfeitores do Asylo de S. José a concorrerem á eleição da Junta administradora no anno proximo, a qual eleição tem lugar por 10 horas da manhã do dia 8.

E' d'esperar que os bemfeitores convocados não deixem passar indifferente este acto, para assim não accentuarem o abandono a que aquelle caridoso estabelecimento ha sido votado por alguns.

**Movimento do Hospital de S. Marcos.**—Doentes existentes em 26 de novembro: 79 homens e 88 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 13 homens e 19 mulheres.

Sahiram: 5 homens e 7 mulheres. Falleceram: 2 homens e 3 mulheres. Ficaram em tratamento em 1 de dezembro: 84 homens e 97 mulheres.

**A's pessoas caritativas.**—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.º 18, existe uma entrevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dôres tão acervas, que só as almas bemfezas lhe podem dar algum allivio, soccorrendo-a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

**A's almas caridosas.**—Recomendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 13, (solto). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lueta com a miseria extrema.

**Appello á caridade.**—A entrevada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da delicioza farinha de saúde,

**REVALESCIÈRE**  
DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

1 Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, collicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alto, dos bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.<sup>ma</sup>

snr.<sup>as</sup> marquez de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos exm.<sup>os</sup> snrs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

N.º 49.842: M.<sup>me</sup> Marie Julie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.º 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, neuralgia e constipação obstinada.—N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação.—N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralyxia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 300; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 13400 rs; de 2 1/2 kilos, 33200 reis; de 6 kilos, 63400; e de 12 kilos, 123000 rs.

Os biscoitos da *Revalescience* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 13400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescience chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 33200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**DU BARRY & C.<sup>a</sup> LIMITED.**—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

**DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.**—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—Ponte de Lima, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.<sup>a</sup>, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

**AGRADECIMENTOS**

Os abaixo assignados veem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todos os snrs. eleitores que se dignaram reelegel-os para o futuro biennio de 1878 e 1879, protestando a todos o seu muito reconhecimento e eterna gratidão.

Braga 30 de Novembro de 1877.

Visconde de Pindella—Manoel Joaquim Penha Fortuna—Fernando Castiço—Antonio Bernardino Pinto de Madureira—Estevão da Costa Ribeiro da Cruz—Manoel Antonio de Faria Ribeiro—Custodio José Rodrigues Bahia. (637)

José Antonio da Silva Graça, sua mulher, filha e genro, agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que, du-

rante a enfermidade de sua filha, irmã, e cunhada, Carlota Augusta da Silva Graça, se interessaram pelo seu restabelecimento, prestando os obsequios que estavam ao seu alcance; bem como ás que por occasião do fallecimento da mesma lhes dispensaram seus serviços.

A todas tributam seu profundo reconhecimento e eterna gratidão.

Manoel Antonio da Silva Paredes, summamente penhorado agradece a todos os illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs. que tiveram a honra de o acompanhar nos seus sentimentos, por occasião do fallecimento de sua mui chorada esposa D. Anna Maria Ferreira da Silva Paredes.

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente, a todos tributa a mais pura e sincera gratidão.

Braga 26 de novembro de 1877. (633)

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

No dia 8 do corrente pelas 10 horas da manhã, no Asylo de S. José d'esta cidade, se tem de proceder á eleição da Junta Administradora do mesmo para o anno de 1878; para o que desde hoje até áquelle dia se acha patente na secretaria a relação dos Bemfeitores residentes n'esta cidade, afim de que todos possam confeccionar suas listas. O que assim se faz publico, e se roga a todos os Bemfeitores tenham a bondade de concorrer a este acto.

Braga 1 de Dezembro de 1877.

O Presidente  
José Gomes Martins.

Satisfazendo-se a certas condições, trespassa-se um lugar de escripturario n'uma repartição publica, sendo o ordenado annual de 160\$000 reis. Exige-se abonação do comportamento.

Dirigir-se á Cruz de Pedra, n.º 61.

**NOVO HORARIO**



Manoel Antonio de Castro Teixeira, da rua da Sé, desta cidade, leva ao conhecimento do publico, que a sua carreira estabelecida de Braga a Salamonde e vice-versa que até aqui partia d'esta cidade ás 9 horas da manhã, fica partindo desde o dia 6 em diante á meia hora depois do meio dia. Os bilhetes vendem-se na mesma casa em Braga no bem conhecido Ribeiro Braga, em Salamonde na casa do Fufú. Braga. 3 de Dezembro 1877, pelo annunciante—Ribeiro Braga. (635)

**BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.**

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada.

A direcção do Banco Commercial de Braga convida todos os seus credores a se reunirem na casa do mesmo banco pelas 11 horas da manhã do dia 12 do corrente mez, a fim de serem ouvidos sobre a proroga da moratoria por elle requerida.

Braga 3 de Dezembro de 1877.

Pelo Banco Commercial de Braga.

Os directores

Manoel José da Costa Guimarães.  
José Baptista Corrêa.  
Luiz Antonio da Costa Braga.

**Atenção**

Na rua de S. Lazaro, n.º 4, compra-se uma Imagem do Crucificado, que tenha de altura, fóra a cruz, um metro ou pouco menos. (634)

**Pretende se alugar** uma casa n'esta cidade ou arrabaldes (preferindo-se na freguezia de S. Pedro), com alguns com-

**AO PUBLICO**

Joaquim Leal, com estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão, na rua do Souto n.º 39, declara que tendo verificado que para a prosperidade, n'esta cidade, d'um estabelecimento do genero do seu é condição essencial a postergação do divino preceito da guarda do domingo, tem deliberado liquidar o seu estabelecimento. Em harmonia com esta deliberação, fará notavel redução de preços nas suas fazendas. (632)

**MALA REAL INGLEZA**  
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres  
Aceitando tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VITORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 14 de Dezembro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tati, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

**AGUS**

**PROFESSOR DE COMMERCIO**

Acaba de chegar a esta cidade um professor com muitos annos de pratica de ensino do curso completo, etc.

Tambem lecciona só qualquer das disciplinas, como: escripturação mercantil geral ou especial, contabilidade commercial, systema monetario e cambial, metrologia universal; geographia, historia e direito commercial; algebra, economia politica, dezenho, callygraphia, linguas, etc.

Está aberta a matricula até ao 1.º de dezembro, dia em que se inaugurará o curso.

Preço em classe—2\$500 (Curso diurno Particularmente—4\$500) e nocturno.

Rua do Conselheiro Januarario, 31. (622)

**COUPON PRIMA**

A IMMACULADA CONCEIÇÃO

Exemplares.

União Parisiense de Bellas Artes

BOULEVARD DE LA MADELEINE, 17, PARIZ

Representante em Madrid

Olivar, 6—2.º

Valido até 17 de dezembro

Solicitador—A. Lopes da Gama

Escriptorio—Taypaas n.º 5—Porto (613)

Precisa-se de um homem para assentar praça por um recruta. Para tractar na rua do Alcaide n.º 11 (608)

**Ações e promissorias de bancos e companhias**

Compram-se e vende-se na rua Nova de Sousa n.º 9. (510)

# MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

## JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito

baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgorão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (583)

## FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. . . . . 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe-se dinheiro em deposito a prazo ou á ordem abonando juros conveniaveis.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

## RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)

modos decentes, e com quintal ou quin talejo. Falar na rua da Cruz de Pédra, n.º 5. (624)

## LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES.

ANNO XXIX.

Periódico illustrado.

ANNO XXIX

Publica-se no dia 1.º de cada mez.—Não se recebem assignaturas por menos de um anno.

Grças aos innumeraveis melhoramentos successivamente introduzidos, é hoje este jornal de modas uma verdadeira enciclopedia de todos os labores proprios para senhoras. A utilidade e esmerado estilo de sua redacção, as preciosas gravuras de figurinos, já em preto, já a côres, os padrões riscados em tamanho natural, de modo a permittirem a qualquer pessoa executar todos os *toilettes* publicados; os modelos de tapeçaria, coloridos com admiravel mestria, e de facil reproducção; grandes tiras de bordados com as iniciaes das suas assignantes; numerosos trabalhos de *crochet*, *guipure*, *tricot*, etc.; penteados, chapéus, rouparia, musicas, aguarrelas, rendas, enigmas pittorrescos, guarnições para vestidos, e desenhos de *passamaneria*, tornam esta publicação a mais sedutora e completa, que uma senhora ou uma menina podem desejar.

*Le Conseiller des Dames et des Demoiselles* é o unico periodico que pôde, pela extensão de seu texto, dar uma explicação minuciosa dos desenhos e padrões, com tal clareza, que possam copiar-se com a maior facilidade.

PREÇO PARA PORTUGAL, POR ANNO 2\$400 REIS.

Para facilitar as assignaturas, o director do *Le Conseiller des Dames et des Demoiselles*, entendeu-se com a administração d'este jornal, em Braga, rua Nova, 3, para onde podem ser dirigidas, acompanhadas do seu importe.

Tambem se encarrega, mediante pequena retribuição, de remetter ás senhoras assignantes os brindes que escolherem.

## ARMAZEM DE VINHOS

### DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 13—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa)	150
» » » » »	190
» Lagrima . . . . .	200
» Branco de meza. . . . .	210
» tinto de meza fino. . . . .	270
» de prova secca. . . . .	300
» Malvasia de 2.ª. . . . .	360
» » velho. . . . .	400
» Malvasia, Bastardo e Moscatel a	500
» Roncão . . . . .	700
» Alvaralhão. . . . .	560
» Velho de 1854 . . . . .	600
» a retalho para meza 50 e 80, e	quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (44)

## J. M. N. PIREIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (582)

## BREVE COMPENDIO

DE

### ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Rev.ª.ª o Sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 3 E, e nas principaes livrarias; e no Porto na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na Portuense de Manuel Malheiro, rua do Almada.

Preço em brochura. . . . 160 reis  
» encadernado . . . . 240 »

## LIÇÕES DA LINGUA FRANCEZA

Um professor com longa pratica de ensino, offerece o seu prestimo para leccionar grammaticalmente em sua casa e casas particulares, elementos da lingua franceza comprehendendo ler, escrever, traduzir e fallar a dita lingua.

A quem convier pôde dirigir-se á rua de D. Gualdim, casa n.º 8. (278)

## LIVRARIA D'EUGENIO CHARDRON

BRAGA

Ultimas publicações

(OPRAS COMPLETAS)

PADRE RIVAUX

*Historia Ecclesiastica*, desde o seu começo até 1876, traduzida da 6.ª edição, por Francisco Luiz de Seabra, 3. vol. . . . . 3\$000

PADRE SCHOUPE

*Curso de Religião*, ou verdade e belleza da religião christão, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. . . . . 1\$200

BALMES

*O Protestantismo comparado com o Catholicismo* nas suas relações com a civilização europea, 4 vol. 2\$400

PADRE MACH

*Maná do Sacerdote*, 1 vol. br. 500 cart. . . . . \$600

*Ancora de Salvação*, 1 vol. br. 500 cart. . . . . \$600

D. MARIA DO PILAR

*A Lei de Deus*, collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo, 1 vol. . . . . \$500

DR. LUIZ MARIA DA SILVA RAMOS

*Sermão sobre a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo*, recitado na Sé Cathedral de Coimbra.

Preço. . . . . 200 rs.

## LIVRARIA BORDALO

Travessa da Victoria n.º 42, 1.º andar, Lisboa

N'este estabelecimento ha um variado sortimento de diferentes obras, Romanes, Historias, Comedias, Dramas, Scenas Comicas e Almanachs para 1878, e faz-se abatimento para negocio, e remetem-se os catalogos gratis, e qualquer das obras abaixo mencionadas são remettidas francas de porte aquem enviar o seu importe em estampilhas.

MANUAL DAS DAMAS, tratado de fazer flores artificiaes ornado de estampas 500. MANUAL DO COSINHEIRO, modo de preparar as melhores iguarias da cozinha portugueza e franceza, arte de cozeiro e pasteleiro 240. MANUAL DO PRESTIDIGITADOR, livro de sortes divertidas tanto de mãos como de cartas e physica recreativa, ornado de 80 estampas 500. MANUAL DO CONSERVEIRO E CONFEITEIRO, modo de fazer bollos pasteis, doces, gelados, 240. MANUAL DE DANSA, arte de aprender a dansar sem mestre 120. MANUAL DAS SINAS, explicação das sinas e sonhos 120.

PADRE SENNA FREITAS

SCRIPITUS CATHOLICOS D'ENTREM

Preço . . . . . 500 reis

A' venda na Livraria Catholica Portuense, praça de D. Pedro, 131.

## DISCURSO

do deputado francez catholico

O CONDE ALBERTO DE MUN

Pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADEZIDO PELO

PADRE SENNA FREITAS

Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.

## MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo

1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	490
(581)	

## CONTRA TOSSES.

Os Hebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolasas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (621)

## ASSUMPCÃO.

Rua dos Capellistas, 13

Defronte da Alfandega.

Tem no seu estabelecimento os seguintes objectos abaixo exarados pelo menos preço possivel, a saber: chitas largas bem sortidas, finas em côr, e bom panno, a 80, 90, 100 e 110 o covado; ha linda lençaria de seda e setim, tanto para senhora, como outros proprios para assoar; guardasoes de seda, para homem e senhora; castiças de metal, e vidro; jarras de porcelana; agoas de colonia; collarinhos e punhos para homem; madopolões; merinos brancos; pannos crus; lenços de cambracha de linho para bolso; jarras prateadas, em diferentes tamanhos; adereços e brincoes; sapatos de borracha, pellica; trança, orello; gravatas de seda, ou gorgorão, largas, para homem, modernas; lençaria de côres em alçoção, cassa, sarja, metim, e d'outras qualidades; lunetas de grau e oculos; sabonetes sortidos; livros de missa; peitos de bertanha de linho; colchas brancas, para cama; pós d'arroz em caixinhas de vidro.

N'este estabelecimento ha um sortido completo de tudo e barato. (606)

## ENXERTOS

João da Costa Palmeira tem para vender em sua quinta em Santa Eulalia de Tenões, enxertos de macieira, pereira, damasqueiro, ameixoeira, pecegueiros de Amarante, ameixoeira do Canadá, nespeireiras, lorangeiras, nogueiras, vides, tudo boas qualidades; bem como salgueiros com raiz, e estacas de choupo.

Trata-se na rua de D. Gualdim n.º 2. (572)

RUA NOVA, N.º 5

Ha para vender um tranqueiro e uma sacada de pedra do monte das Caldas. Trata-se na mesma rua e n.º (543)

## QUARTO

Pretende-se arrendar um quarto mobilado, em casa particular, para uma pessoa só. Dirigir-se a esta redacção.